

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR-EDITOR FERREIRA DA SILVA

O ALGARVE

Faro, 3 de Junho de 1923

Ampliações: Em todos os formatos O mais artistico ornamento para as vossas salas Fotografia Brazil Rua da Escola Politecnica 441 LISBOA

O CAIS ACOSTAVEL FARO-OLHAO

Não ha duvida, desta vez vamos ter o cais acostavel para ser de Faro e Olhao. Não ha duvida de que se dispõem as energias dos prestadores benemeritos, dos patriotas e dos politicos. Não ha duvida de que dentro pouco teremos por ahi a Aurora, a decantada draga Aurora que tão desejada tem sido. Tudo nos leva a crer que será esta que a cornucopia de benesses se despejará sobre este infeliz Algarve.

ves que se dispõem no caminho da Junta Geral são apenas a repetição do que se fez no inicio desta magna questão. Os que tentam orientar agora os discordes processos sob apparencias patrioticas regionais, são sempre os mesmos minimos que se descobrem facilmente. Não nos importa poram com estas manigancias que por si se anulam e caem no ridiculo, seguimos a linha traçada e combinada previamente com aqueles que intimamente e interessam pela realização desta obra de interesse incontestavel para toda a provincia; se o trabalho de preparação a que temos com constancia e sem precipitações, procedendo resultasse desnecessario para isto, pelo Governo se antecipar á nossa obra, subsistia o seu merecimento que facilmente se sentiria no trabalho já preparado para a nossa autonomia administrativa, portanto á nossa face não sobe o calor do despeito que não sentimos nem conhecemos. Hoje, como ontem, somos coerentes; não advogamos uma ideia para amanhã nos pórmos em opposição ao nosso mesmo, o que é sempre estranho e condemnavel.

ARTE Exposição Lyster Franco

Transcrevemos hoje de «A Capital», de 24 de abril ultimo, o interessante artigo que o illustre escritor e critico de Arte, sr. Eduardo Frias ali publicou acerca do certamen artistico ultimamente exhibido em Lisboa pelo distinto pintor sr. Lyster Franco. «No Salão da Illustração Portuguesa estão expostos 38 quadros, 38 aspectos do Algarve, curiosamente fixados pelo illustre pintor algarvio, sr. Lyster Franco. Esta exposição é digna de ver-se pelas interessantissimas revelações que ela contém, quer como indicação do choque de varias correntes esteticas que se cruzam no nosso tempo, quer ainda como demonstração da passagem para a cor, de certos efeitos de luz até agora interpretados pelo sr. Lyster Franco, nos claros escuros dos seus magnificas cartões, tão apreciados pelo publico e pelo critico em anteriores exposições. O sr. Lyster Franco, desta vez, apresenta-nos uma exposição de pintura a oleo, e é então curioso observar a variedade de processos e de recursos de que o illustre pintor algarvio se serve, para melhorar reproduzir as milagrosas tonalidades da sua terra maravilhosa de côr. Numa bela attitude de honestidade profissional, o sr. Lyster Franco não se importa com escolas, com épocas, com tendencias, procurando extrair de todas as correntes, a que melhor lhe parece para melhor dar os magnificos aspectos do Algarve. É assim que nessas telas, o sr. Lyster Franco roça pelo moderno com grande gaudio da moderna geração, ou nos aparece com a severidade, com a segurança pictorica da chamada escola velha. O n.º 6 do Catalogo, uma ex-

plendida cabeça de velho, de olhos azuis, em que se reflete toda a glauca amplitude das aguas e dos horizontes distantes é pelo processo de realiação, um soberbo retrato, talhado nos mildes columbanescos. Tem alma, tem ambiente, tem sonho essa cabeça do «José Arrais». Bem lançados são tambem as cabeças do «tio Torquato (n.º 3) do «Manuel da nave» (n.º 4) e a do «João do Casais». Na paisagem as bruscas, as milagrosas tonalidades, por efeito dos fantasticos eletos de luz desta surpreendente região, obrigam á diversidade e á variação de processos que já fizemos notar. O n.º 34, «Arvore em flor» e o n.º 38 «Amendoal do Bruxo», são telas que os nossos modernistas desejariam assinar num momento de moderação na estudecia dos seus processos audaciosos. Os numeroes 9, 13, 19, trechos arrancados a Praia da Rocha, são quadros interessantissimos em que a luz do Algarve está bem fixada, já no aspecto igneo das rochas escaldadas por um sol de fogo, que dá aos amarelos, aos vermelhos e aos castanhos uma transparencia de ebano, já porque a doçura como estão traçados parecendo mal e agua ela do que pintura a oleo, lhes empresta a lirica expressão do contraste da paisagem brazada, escandescida pelos vapores das marilhas proximas. Emfim, é uma exposição que honra o seu expositor, o sr. Lyster Franco, que sabe bem interpretar as maravilhas do Algarve, onde o vermelho atinge o tom da labareda, o amarelo a cor do ouro em fusão e o azul e o verde a fosforescencia dos inumeros ribeiros, brincando na limpidez das aguas»

O projecto de lei sobre O PORTO DE FARO

O deputado por este circulo, sr. dr. Souza Coutinho acaba de apresentar ao parlamento um projecto de lei ordenando a construção do porto de Faro, dando assim corpo á velha ideia tantas vezes debatida, de dar á capital do Algarve um dos seus mais preciosos instrumentos de trabalho. Todos os farenenses e todos os amigos do Algarve tem de ser gratos ao illustre deputado que assim procura satisfazer ás aspirações justissimas dos seus eleitores e de todos os habitantes deste concelho. O projecto quando não tivesse outro merito, ter a pelo menos o de nos revelar as boas intenções e os bons esforços do sr. dr. Souza Coutinho e ainda o de desfazer a atmosfera de negociata em que estava envolvida a construção de tão importante melhoramento por parte de varios politicos e de homens de negocio. Posto isto, faltariamos á nossa consciencia se não esboçássemos desde já, a nossa divergencia com um ponto fundamental do projecto do sr. dr. Souza Coutinho, a entrega ao Estado da construção do porto, á parte outras pequenas senões facéis de remediar. Nos não pomos em duvida nem a sinceridade nem o interesse com que S. Ex.ª se dedica á realiação de tão urgente melhoramento, mas o illustre deputado esqueceu-se das duras realidades que a toda a gente manifesta a administração do Estado. Nem daqui a cem anos o porto estará construido. A administração do Estado terá uma nova aluvião de empregados; mais aluvião de nichos para quem já tem dois e trez, onde nada ou quasi nada faz e a costumada serie de esbanjamentos e laioerías que todos os dias ahi surgem a coberto de uma impunidade que faz

sangrar de dôr os mais sinceros e devotados amigos do regimen. Julgamos um desastre que inutiliza a bela iniciativa a entrega da administração das obras e do porto aos organismos officiaes. Para o Estado, hoje, não pode ir e não vão, salvo honrosissimas e raras excepções, senão aqueles que não sabem ou não querem trabalhar, ou ainda aqueles que tentam receber por meios illicitos o que o Estado não lhes pode dar. Isto é duro, mas é assim, como diariamente se vê. Nestas condições o porto de Faro será um novo queijo em que se instalarão regaladamente e indefinidamente varios ratos que precisam repasto e descanso. E nós todos os que vamos pagar para a construção ficaremos a gemer e a chorar debaixo de mais essa caixa de roedores vorazes. As razões que nos consta se alegam contra a junta autonoma, que pelo visto serve para toda a parte menos para aqui, não são de tomar em consideração. A Junta autonoma é um caminho capaz para a mediata e rapida realiação das obras e na sua constituição poderiam ficar acatutelados todos os inconvenientes que se alegam. Meter a burocracia na realiação de tal melhoramento é, não tenhamos duvidas, inutilizar uma iniciativa que a todos merece apauso e gratidão, é protelar sem fim a construção do porto. Com esta ruia franqueja o dizemos ao sr. dr. Souza Coutinho, supondo que os motivos que crearam o seu gesto são levantados e patrioticos e não um simples manexo para fins eleitoraes. O sr. dr. Ex.ª se convença e nos livre da administração directa do Estado.

Noticias diversas

O sr. João Gago Nobre foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Olhao. Foi aposentada a professora de Lagos sr. D. Maria das Dores Lessana de Macedo e Brito. O sr. Sebastião Gregório Nunes foi nomeado encarregado da estação postal de Alcoutim. O paroco colado na igreja de Aljezur, rev.º Joao Manuel da Horta foi aposentado extraordinariamente. O sr. Raul Pires Ferreira Chaves, agrimensor da provincia de Cabo Verde foi nomeado para prestar serviço na Repartição de Contabilidade Colonial. Foi transferido para a comarca de Aljojo o delegado da comarca de Portimão sr. dr. Alfredo José da Fonseca. O sr. José Maria Honrado, piloto provisorio da barra de Vila Real de Santo Antonio, foi nomeado piloto effectivo da mesma barra e rio. Renunciou ás funções de escrivão, ficando somente a exercer as de notario, o escrivão notario de Olhao, sr. Miguel Mercês Ayres de Mendonça. Da comarca de Arraiolos foi transferido para a de Pevimão, o delegado sr. dr. Helder de Oliveira Correia. Foram concedidos 30 dias de licença a professora de Aljezur, sr.ª D. Ana de Jesus Parrita. O sr. dr. Francisco Luiz Forulho de Carvalho sequenta delegado de Sines, tendo como secretario o escrivão da mesma

comarca sr. João Lopes Ramires Reis, foram encarregados de proceder a uma sindicancia aos actos do secretario da administração da que e concelho. O poeta or da escola de Sines, sr. José Francisco Cabrita foi exonerado a seu pedido do lugar de director da mesma escola, cargo para que foi nomeado o professor sr. Henrique José Leão. Reuniu no passado domingo a Comissão do Monumento a João de Deus, que entre varias outras resoluções deliberou: Officiar ao Governo, protestando pela maneira vergenbosa em que se encontram votados os restos mortaes do autor do Campo de Flôres e assim mostrar desejos para que os mesmos venham para Messines; Officiar neste sentido á Imprensa e ainda á familia do poeta; Realisar conferencias por todas as terras da Provincia. A primeira destas conferencias será iniciada no proximo domingo em Lagos. No dia seguinte a Comissão tentará dirigir-se ao comercio e a varias outras entidades, a pedir donativos para as despesas a fazer com o monumento do saudoso lirico. Necrologia Falleceu em Tavira o sr. Antonio Lucio Baptista da Silva, spon-tador reformado da direcção das obras publicas deste districto. Contava 84 anos de idade. Casas Vendem se duas moradas, estando uma devaluta. Trata-se na R. Casilho n.º 65.

HA 44 ANOS O Districto de Faro de 29 de Maio 1879

Theatro P. de Dezembro de 1840— Estão a ensaio os, para subirem brevemente á scena em beneficio da estudiosa actriz Francisca dos Santos, o drama em dois actos, do sr. Pedro Carlos de Alcantara Oha- ves, Culpa e Perdão, e a comedia drama Ouvia, tambem em dois actos, do sr. Francisco Gomes do Amorim.

Dr. Rodrigues Davim

Realisou-se no dia 27, na nova sede do Instituto Arqueologico do Algarve, numa das salas do edificio da Camara Municipal desta cidade a sessão solene de glorificação á memoria do benemerito e illustre P. Presidente daquela prestante colectividade scientifica, o nosso saudoso amigo dr. Rodrigues Davim. Usaram em seguida da palavra os srs. dr. Justino de Bivar e Lyster Franco que pela maguada viuva do dr. Davim fôra incumbido de fazer a entrega de todos os documentos relativos ao Instituto e que por occasião do falecimento existiam na sua residencia. Tambem fiseram uso da palavra os srs. Gorges de Avelar, dr. Antonio Galvão e Honorato Santos, exaltando todos as brilhantissimas qualidades do extinto, cujo pagamento deixou em todo o Algarve um rasto de profunda saudade. Por proposta do sr. Presidente ficou resolvida a concessão de um retrato do dr. Rodrigues Davim na sala das sessões do Instituto. Reg's amos com a maior satisfação esta homenagem ao saudoso poeta Rodrigues Davim que tanto amou e bem serviu o nosso Algarve onde só conquistou a simpatia dos inumeros amigos que hoje pranteiam a sua morte prematura.

Cine-Theatro
TOURNEE

Rafael Marques
e Luiz Pinto

A companhia em tournée Rafael Marques e Luiz Pinto de que fazem parte estes artistas e alguns socios do Teatro Nacional de Lisboa deu-nos na sexta feira a representação de *Mister Wu*, peça de auctores canadenses traduzida pelos srs. Mano Duarte e Alberto Moraes que na ultima temporada foi representada só naquelle teatro. E' uma peça de costumes chineses cuja acção se passa em Hong Kong entre chineses e inglezes. Um drama. Um poderoso mandarim, educado na Europa, tem uma filha unica que se apaixona e de se seduzir por um joven inglez que em Hong Kong vive com seus paes. O mandarim mata a filha, sequestra o seductor e no seu desejo de vingança com a sua grande influencia, faz cair sobre os paes do rapaz, proprietarios de uma companhia de navegação, as maiores difficuldades e prejuizos materiaes. E para coroar a sua vingança intenta que a mãe do seu prisioneiro lhe pague com a honra a liberdade do filho. Consegue attra-la a sua casa, sobre o pretexto de lhe dar noticias do rapaz e faz-lhe claramente a sua proposta. Olho por olho, denté por denté. Ela pretere a morte ao ultrage e deita numa chavena de chá um veneno que se dispõe a ingerir. Mas o mandarim suspeita que foi na chavena de leite que ella deitou o veneno e supondo contrariar-lhe o plano de que suspenhou arranca-lhe das mãos a chavena que ella ja ia levar aos labios para morrer e é elle quem nesse chá que bebe vai encontrar a morte. E ella foge levando consigo o filho. Eis o enredo da peça cujos papéis são os do mandarim e da mãe e do pai do seductor, desempenhados por Luiz Pinto, Palmyra Torres e João Lopes. Trez actos sendo no segundo que o interesse pela peça se começa a manifestar mais intensamente pelo encenro dos trez principios perouagens e pelo desenvolvimento rapido mas que nos dá a apresentação perfeita e detalhada dos caracteres e vai num crescendo de interesse até ao final do drama. Agradou a peça e no desempenho merece destaque Luiz Pinto no papel de mister Wu que é cheio de difficuldades. Estudou bem o personagem, coube-lhe o primeiro lugar. Palmyra Torres deu nos bem o papel de mister Ridgley merecendo principalmente no terceiro acto os applausos que ouviu. João Lopes em mister Ridgley teve um segundo acto trabalhoso em que se houve correctamente. Raphael Marques e Maria do Pilar tem nos pequenos papéis de Bidgley filho e Nong Ping, a filha de mister Wu. Belo scenario e guarda roupa. Uma mise en scene magnifica. A hora do nosso jornal entrar na maquina representa-se a *visão da tado*, de que falaremos no proximo numero.

sr. João Trigo do O' Ramos. Mãe e filha encontram-se felizmente bem. — Depois de uma permanencia de alguns dias na Praia da Rocha, regressou a Faro com sua esposa o governador civil deste districto sr. dr. Adelino Furtado que na quinta feira, tambem acompanhado de sua esposa retirou para Lisboa.

VIDA DESPORTIVA

Nos dois jogos efectuados entre *Luso do Barreiro* e o *Sporting*, aquelle é derrotado por 40 e 50. Constituiu duas boas tardes de *foot ball* os desafios jogados entre o *Luso Foot-ball* do Barreiro e *Sporting Club Farense* nos dias 27 e 28 de maio ultimo. O *Luso*, apesar de nitidamente derrotado em ambos os *matches*, deu-nos um magnifica impressão, pois dotado do melhor remate o resultado seria certamente bem diferente. O *team* do Barreiro nos seus jogos em *Vida Real*, perdeu com o campeão do Algarve por 3.0 e 2.0, com uma linha enfraquecida com 4 elementos de categoria inferior, sendo a linha que jogou em Faro a mais forte.

LISBOA-GALIZA
Lisboa venceu, como é já do dominio publico, a provincia da Galiza por 2 goals a 1, obtendo assim a nos a primeira victoria internacional. Com este resultado, que diga se a verdade podia e devia ter sido muito melhor para nós, o *foot ball* portuguez veio mais uma vez confirmar o seu valor, conquistando um nome de destaque no mundo sportivo.

Bens das
Egrejas

Arrendamento
No dia 16 de Junho, por 13 horas, te á lugar a porta da repartição de finanças deste concelho o arrendamento em hasta publica, pelo periodo de um ano e sobre o maior lance oferecido, acima da licitação, dos predios seguintes:—
Casa de residencia do sacristão de S. Pedro, pela renda mensal de 60\$00.
Casa de residencia do sacristão de Santo Amaro, pela renda mensal de 15\$00.
Casa terria contigua á do ermitão de Santo Amaro, pela renda mensal de 15\$00.
Casa alta junta á ermida de Santo Amaro, pela renda mensal de 15\$00.
Casa de residencia do ermitão de S. Luiz, pela renda mensal de 15\$00.
Casa de residencia do sacristão da Conceição pela renda mensal de 1\$40.
Cerca com arvoredos (passal do paroco da Conceição) pela renda mensal de 580.
Cerca com arvoredos e casas (passal do paroco de Santa Barbara) pela renda mensal de 10\$00.
O inicio do arrendamento começa em 1 de Julho de 1923, excepto para o passal de Santa Barbara que começa em 1 de Janeiro de 1924 e os arrematantes tem de apresentar fiador edoreo no acto da praça e são obrigados ao pagamento adelantado das respectivas vendas.
Fem 28 de Maio de 1923.
O Presidente da Comissão Concelhosa,
José Francisco de Paula Mendonça

NOTICIAS PESSOAES

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Francisco Rosado Victoria, pagador do ministerio do commercio neste districto.
— Esteve em Lisboa o sr. dr. José Phipps Alvares, medico desta cidade, que dali veio acompanhado de sua filha mais velha.
— Realizou-se em Albufeira na igreja matriz, o casamento do sr. João de Sousa Matheus, tenente de infantaria 133, com a sr. D. Maria Cabrita Mascarenhas. Foram testemunhas do acto os srs. Manuel Cabrita Mascarenhas, pae da noiva e Bernardino Matheus Loureiro, tio do noivo.
— Esteve em Faro sr. Sousa Coutinho, deputado por este circulo.
— Foi a Lisboa o comerciante desta cidade sr. Alfredo da Silva.
— Esteve em Lisboa o sr. Afonso Freire, chefe dos serviços telegraphico-postaes deste districto.
— Teve no domingo passado o seu bom successo a sr. D. Maria Manuela Inglez Ramos, esposa do

**Fabrica Industrial
1.º de Maio**
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE
— DE —
MANOSEL CAVALHO
Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de poços Artesianos. Vendem-se materias para os mesmo.
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior higeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debubar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
Preços sem competencia
Ninguem comp e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz Pobre
com GIZOGENEOS da reputada Fabrica OTTO-DEUTZ da Colonia.
Construção de 1922, ja em Lisboa 20-25-35 cavalos.
Preços de muito inferiores aos da fabrica
Buagete & Bragança, L.DA
Travessa das Pedras Negras = 8 r. Teleg:
Burecala — LISBOA

A LIQUIDADORA
Agencia de leilões
Compra e venda de propriedades
DE
PINTO & CALHAU
avenida da Republica 162
FARO

Vieira Branco & Teles L. da
Armazem de ferragens, drogas
e artigos de novidade
Vendem a preços modicos todos os artigos do seu commercio e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas mortuas
Rua Filipe Alistão, 2
Praça Ferreira d' Almeida, 8 e 9
FARO

**SERRALHARIA
MECANICA E CIVIL**
— DE —
J. ALMEIDA & C.ª L. DA
Construção de aereos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos

Bombas de todos os sistemas
Engenhos para noras
Reparações em maquina, s motores e automoveis
SOLDADURA AUOGENICA
Portes e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos
Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos
Importação de maquinas para todos os fins
Venda de carvão e ferro aos melhores preços
11-Rua de Loulé-11
FARO

Empeza funearia farense
— DE —
VIUVA & FILHOS
Francisco Vicente Fenande
13, 15, Largo Baleizão 17, 19
FARO
casa mais completa no genero em todo o algarve
Deposito de:
Urnas de mogno sas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso sapatos mortualhas,
Carros funebres
de: parrelha, berlines, carretas em preto branco, caixas, camaras ardentes, etc.
REGAMO NOS de funeraes em qualquer terra da provincia bastando para isso sermos prevenidos em telegrama.
FAZEM SE transladações para qualquer parte do Paiz

VERISSIMO L. DA
Avenida da Republica
FARO
Grande stock de papelaria, perfumaria
artigos de escritorio e arte aplicada
VIDROS E CRISTAES
NACIONAES E EXTRANJEIROS
Calçado ao preço das fabricas
VENDAS POR GROSSO E RETALHO
Ferreagens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas
Armazem de ferro e tubaria
Artigos para automoveis, artigos de pesca
oleos de lubrificação, oleos para automoveis